



Luís Reis
Presidente da Direção



Centro Naval de Ensino à Distância

CENTRO ÚNICO NO PAÍS ENCERRA EM 31 DE JULHO?

O Centro Naval de Ensino à Distância foi criado pelo Decreto Regulamentar n.º 36/94, de 1 de Setembro. Tem como missão desenvolver, ministrar e coordenar a execução de cursos do 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, na modalidade de ensino à distância. Este centro é pioneiro e único em Portugal. São quatro os cursos de nível secundário: Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências e Socioeconómicas, Curso Ciências Sociais e Humanas e Curso Tecnológico de Administração.

Esta modalidade de ensino com um grande enfoque no e-learning é fundamental e insubstituível na formação dos militares (essencialmente Praças) do quadro permanente (QP) e em regime de contrato e voluntariado (RC e RV) dos três ramos (de acordo com o DL 320-A/2000, nomeadamente no seu Art.º 4), com vista à obtenção da escolaridade mínima obrigatória, que por razões pessoais ou profissionais não atingiram em idade própria, os níveis atualmente exigidos. (Despacho conjunto n.º 247/97, do MDN e da Educação, de 6 de Outubro de 1997, que reconhece o CNED como instrumento privilegiado para resolver o caso específico de alguns milhares de militares das Forças Armadas, nomeadamente da Marinha, privados de concluírem a educação escolar devido a situações de embarque).

O CNED está formalmente reconhecido no Decreto-Lei n.º 2333/2009, de 15 de Outubro (Lei Orgânica da Marinha), como órgão de execução de serviços; e na Portaria n.º 240/2011, de 21 de Junho, pelo reconhecimento de competências de avaliação de docentes.

Desde a sua criação no CNED foram investidos na sua atividade cerca de 30 milhões de euros. Foram formados cerca de 3722 alunos, dos quais 2070 da Marinha, 785 do Exército e 867 da Força Aérea. É frequentado por 608 alunos (202 Marinha, 204 Exército e 202 da Força Aérea). Destacam-se deste universo militares dos 3 ramos das F.A. que se encontram colocados em navios com missões prolongadas ou integrados em Forças Nacionais destacadas.

O CNED foi, também, um Centro de Formação Contínua de Professores acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua de Professores, tendo realizado, entre 2002 e 2011 mais de 800 ações de formação, abrangendo mais de 2000 formandos (docentes) de diversas escolas do País. A todas estas ações de formação eram reconhecidos, por aquele Conselho, os créditos adequados e de acordo com o requerido pelo Estatuto da Carreira Docente. Atualmente o CNED conta com 21 professores.

O CNED foi, ainda, um Centro Novas Oportunidades (**encerrado em 31 de Dezembro de 2011**), aberto a civis e militares (**cerca de 500**). A sua localização geográfica, mas sobretudo a qualidade reconhecida do desempenho da sua equipa, possibilitou a sua escolha como um dos primeiros 50 Centros Novas Oportunidades a desenvolver o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), cujo início ocorreu em 2003 ao Nível do Básico e em 2007 ao Nível do Secundário.

O CNED tem protocolos de cooperação com as Associações de Professores de Português e de História, e com as Universidades de Lisboa (Faculdade de Letras e Instituto de Educação), do Minho e Nova de Lisboa. O CNED é ainda membro ativo do European Distance and E-Learning Network e do International Council for Open and Distance Education.

Com a exigência estatutária do 12.º ano de escolaridade para a admissão ao Curso de Formação de Sargentos, que será alargada em 2014 ao acesso ao Quadro Permanente de Praças da Marinha, é muito importante assegurar o tipo de formação oferecido pelo CNED, dado que é ainda muito elevado o número de Praças da Marinha, do Exército e da Força Aérea (em menor escala) que não possuem o 12.º ano.

Pese embora a ausência de uma comunicação oficial por parte da Marinha sobre o seu encerramento, internamente estão a ser tomadas as diligências necessárias com vista a esse objetivo. Os argumentos apresentados prendem-se com as restrições orçamentais (falta de 500 mil euros anuais suportados exclusivamente pelo orçamento da Marinha) e pela dispensa de técnicos e professores que estavam a recibos verdes, alguns deles há mais de 10 anos.

Em suma com o encerramento deste centro coloca-se em causa a aprendizagem dos atuais e novos alunos, que viam nesta instituição a única hipótese de melhorar conhecimentos e aptidões, tanto na perspetiva pessoal como na progressão de carreira, bem como a situação profissional de civis que puseram o seu conhecimento na organização de um sistema único, em Portugal, de ensino à distância.

Por outro lado também a questão da possível reativação num futuro próximo, levará a um acréscimo de despesas com o seu funcionamento e a um período de tempo indeterminado para atingir a adequada eficácia e eficiência.

Uma vez mais a definição do que é prioritário deixa muito a desejar!

